

Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: DESGASTES PSÍQUICOS APRESENTADOS POR TRABALHADORES DA SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Relatoria: Raissa Garcia Brum
Laís Farias Juliano
Laurelize Pereira Rocha

Autores: Aline da Rosa Martins
Natalia Antiqueira Garcia
Jamila Geri Tomaschewski Barlem

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Inovação das práticas de cuidado

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: durante a pandemia da covid-19, os trabalhadores de saúde atuantes na Atenção Primária à Saúde, estavam diretamente envolvidos na assistência aos usuários desde o diagnóstico da infecção pelo Coronavírus. Essa exposição gerou diferentes sentimentos de insegurança, medo, angústia entre outros causadores de sofrimento psicológico. Objetivo: descrever os desgastes psíquicos apresentados pelos trabalhadores da saúde atuantes na pandemia da covid-19. Metodologia: estudo descritivo, transversal e quantitativo, realizado de agosto a novembro de 2020, com trabalhadores da saúde atuantes na Atenção Primária à Saúde brasileira. A coleta de dados se deu através de um questionário eletrônico via Google Formulários. Para as análises descritivas utilizou-se o software Statistical Package for the Social Sciences - SPSS, v.25.0. Resultados: Participaram do estudo 132 trabalhadores da área de saúde, 77 (58,3%) enfermeiros; 30 (22,7%) técnicos de enfermagem; 22 (16,7%) médicos e 03 (2,3%) auxiliares de enfermagem. Em relação ao sexo, 108 (81,8%) eram do sexo feminino e 24 (8,2%) masculino. A carga horária semanal média de trabalho foi de 38,89 (DP=7,803) com carga horária mínima de 20 horas e máxima de 60 horas. Além disso, 34 (25,8%) trabalhadores eram pertencentes ao grupo de risco da covid-19. Em relação aos desgastes psíquicos apresentados pelos trabalhadores durante a pandemia do novo coronavírus, destaca-se que 66 (50%) apresentaram ansiedade; 60 (45,5%) estresse; 54 (40,9%) exaustão física e mental; 44 (33,3%) distúrbios do sono; 40 (30,3%) nervosismo com irritabilidade e 34 (25,8%) esgotamento. Ademais, 26 (19,7%) trabalhadores relataram apresentar preocupações com sua própria segurança; 25 (18,9%) angústia; 19 (14,4%) depressão e 14 (10,6%) sofrimento ao perder colegas. Ainda, consideraram relacionado aos desgastes psíquicos o desenvolvimento de a úlcera ou gastrite 18 (13,6%) e fadiga patológica 16 (33,3). Conclusão: Identifica-se a necessidade de atentar para a saúde do trabalhador atuante a assistência do usuário em situações de pandemias, buscando traçar estratégias e ações que promovam a saúde mental e física, assim como, a prevenção de contaminação por doenças transmissíveis, , ainda mais em momentos de crise como a Pandemia da Covid-19 e outras situações futuras.